



EL GRAN TEATRO DEL MUNDO: UMA ABORDAGEM DE CALDERÓN DE LA BARCA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE E.L.E

Antonio Carlos Batista da Silva Neto; Sonale Sintia Araújo de Santana
Orientadora: Profa. Dra. Cristina Bongestab

Universidade Estadual da Paraíba - ac.neto07@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba - sonale_sintia@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba - cristinauepb1@gmail.com

RESUMO: Muito se fala sobre o que é teatro e todas as inúmeras formas de fazê-lo. Seja de forma amadora, visceral, profissional, para rir ou chorar, para crianças ou adultos. O teatro – como conhecemos – surgiu na Grécia Antiga, nas cerimônias de Dionísio como pedido de uma boa colheita. Partindo da ideia de que o teatro tem várias funções, nosso trabalho visa a investigar como utilizá-lo como ferramenta no ensino/aprendizagem de E.L.E, através da obra: *El gran teatro del mundo* (1649), do dramaturgo espanhol dos séculos XVI/XVII, Pedro Calderón de la Barca. Esta é uma de suas obras mais famosas, que faz da vida humana enredo para arte, e do ser humano personagem. Trazendo questionamentos inerentes a todo e qualquer ser humano, como: origem do mundo, segregação social, papel social e preconceito, de forma sutil e agradável. Trata-se de um diálogo entre criador (o autor) e criatura (o mundo, a discrição, a formosura, o rico, o lavrador, o pobre). Nosso objetivo é, a partir do texto original, trabalharmos com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Raul Córdula, de Campina Grande - PB, participantes do subprojeto do PIBID Letras-Espanhol UEPB – Campina Grande, em uma adaptação de roteiro adequando-o à realidade atual, a fim de que os alunos representem a peça. Temos, como meta, o ensino/aprendizagem de E.L.E por meio desta apresentação, já que todo o processo (construção do novo roteiro, ensaios e apresentação), abrangerá o estudo de língua, literatura e cultura. Como aporte teórico, temos os autores: Hidalgo (2011), Lorenzo (2004) e os documentos oficiais que norteiam o ensino/aprendizagem de E.L.E.

Palavras-chave: Teatro, Ensino/Aprendizagem/E.L.E, Calderón.

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz para discussão o teatro como pano de fundo no processo de ensino/aprendizagem de E.L.E para alunos do Ensino Médio. Por meio do subprojeto PIBID – UEPB, Letras-Espanhol, desenvolvido na Escola Estadual Raul Córdula, Campina Grande – PB, com uma turma piloto formada por alunos do Ensino Médio, pretende-se apresentar o



texto original da peça *El gran teatro del mundo*, de Calderón de la Barca, aos estudantes, para, a partir dele, dialogarmos com estes alunos sobre a sociedade dos século XVII momento histórico representado na obra –, e a sociedade do século XXI – na qual vivemos. Dessa forma, envolveremos os alunos participantes da turma piloto em um ambiente cultural, plural e multidisciplinar, de acordo com o que orientam as OCEM, os PCN e o Marco Comum Europeu.

2 METODOLOGIA

No intuito de familiarizar os alunos com o tema, serão realizadas aulas teóricas sobre a origem do teatro, sobre o autor Pedro Calderón de la Barca e sobre a obra *El gran teatro del mundo* e o contexto histórico e social em que está inserida.

Depois desta contextualização, será realizada, em conjunto com os alunos, a leitura da obra, com as devidas explicações sobre o vocabulário da época, contrastando com o vocabulário atual e demais questões relacionadas a temas como cultura, sociedade, entre outros, da época representada na peça. Depois dessas discussões e esclarecimentos, os alunos da turma piloto, em conjunto com os bolsistas do PIBID, decidirão como trabalhar a adaptação desta peça do século XVII, levando-se em consideração a época atual.

Feito isso, os bolsistas do PIBID reescreverão os diálogos com as adaptações necessárias para uma contextualização atual, para que a peça seja ensaiada e representada pelos alunos da turma piloto.

Como se trata de estudantes do Ensino Médio, será necessário fazer uma adaptação apropriada à realidade e à faixa etária destes alunos. Outra preocupação para realizar a adaptação será levar em conta que esta será primeira peça teatral apresentada por estes alunos, em uma segunda língua, o que demanda certo cuidado na escolha do vocabulário. Este momento de adaptação, em conjunto com os alunos da turma piloto, é muito importante porque envolve o trabalho de todos, e é o momento apropriado para trabalharmos língua oral



e escrita, vocabulário e pronúncia, já que passaremos pela discussão do processo de reescrita do roteiro que será apresentado pelos alunos do Ensino Médio e este processo requer diálogos entre os bolsistas e os alunos da turma piloto, momento em que se pode trabalhar o vocabulário e a pronúncia, abrangendo a língua oral e escrita.

Uma vez definida a adaptação do roteiro, serão realizados os ensaios com os alunos. Nestes ensaios, serão trabalhadas as dúvidas dos alunos em relação à pronúncia, significado e curiosidades da língua e cultura. Estes momentos de ensaio também são muito importantes, porque é durante este período que surgem as dúvidas dos alunos da turma piloto. Uma maneira de lidar com as dúvidas e dificuldades deles, é trabalhar utilizando o contraste com a língua materna. As dificuldades de pronúncia, que certamente surgirão, poderão ser trabalhadas mostrando como as palavras devem ser pronunciadas, e, neste momento, pode-se utilizar o contraste com a língua portuguesa para evidenciarmos as diferenças e pontos em comum entre as duas línguas, para que assim eles fiquem mais à vontade e o texto flua mais facilmente.

Depois de adaptada e ensaiada, a peça *El gran teatro del mundo*, de Pedro Calderón de La barca será representada pela turma piloto do subprojeto PIBID Letras-Espanhol, na Escola Estadual Raul Córdula, Campina Grande, PB.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Origem do Teatro

Sua origem pode ser questionada. Para uns, surge como uma espécie de dança das sociedades primitivas, e, para outros tantos, o teatro surge no séc. VI a.C., na Grécia Antiga, nos rituais em homenagem a Dionísio – Deus do vinho. Sua origem na Grécia, segundo historiadores, ocorreu quando Téspis, com uma máscara feita de cachos de uva, decide representar Dionísio em praça pública, gerando espanto e estranhamento por muitos. Ao

Barroco espanhol, cheia de pensamentos e estruturas próprias desta estética, como as antíteses com o rico e o pobre, a discrição e formosura e o estilo *culterano*¹.

A obra é composta pelos seguintes personagens: o autor, o mundo, o rei, a discrição, a formosura, o rico, o lavrador, o pobre, um menino e uma voz, que conversam sobre criação do mundo, pecado e redenção. O autor – Deus – é o responsável por caracterizar todos os personagens e indicar quais são suas funções dentro de uma sociedade, questionando assim valores morais de acordo com a religião católica.

Ya sé que si para ser
el hombre elección tuviera,
ninguno el papel quisiera
del sentir y padecer;
todos quisieran hacer
el de mandar y regir,
sin mirar, sin advertir
que en acto tan singular
aquello es representar,
aunque piense que es vivir.
Pero yo, Autor soberano,
sé bien qué papel hará
mejor cada uno; así va
repartiéndolos mi mano.
Haz tú el Rey.
(Da su papel a cada uno.)
(Transcrição da obra)²

3.3 Teatro como plano de fundo no processo de ensino-aprendizagem de E.L.E

O teatro faz parte de nossas vidas, uma vez que é a representação dela. E, por isso, surge a importância de trabalhar com ele nas aulas de espanhol, como bem preveem as OCEM

¹ Deriva da junção das palavras culto e luterano para caracterizar a verdadeira poesia e aqueles que a faziam: os cultos.

² Obra disponível no site da Biblioteca Virtual de Miguel de Cervantes.



e os PCN, com o intuito de familiarizar os alunos com as questões de seu cotidiano de forma lúdica, dinâmica e acolhedora, pois o teatro chama a atenção do aluno, desperta seu interesse pela aprendizagem porque trata de coisas que estão ao seu redor. E se é algo tão próximo a eles, por que não explorar?

O teatro pode ser feito em qualquer lugar, como seu início, em praças públicas, ou, como nos dias de hoje, em grandes espaços. Levar o teatro para a sala de aula, então, é uma questão de escolha, de nós, docentes, ou dos futuros docentes. A escolha pelo teatro é uma ótima alternativa para que os alunos possam criar suas próprias peças de acordo com os conteúdos estudados. E para isso não se necessita de muito, como bem ratifica Hidalgo:

El teatro no necesita de recursos extraordinarios para existir. Por ello, el aula, la habitación de un apartamento, la calle o la piscina pueden ser el escenario idóneo para una dramatización o, incluso, una representación. Porque en el juego del teatro el ser humano juega al 'y si' y firmando este acuerdo implícito entre 'actores' y 'espectadores' cualquier objeto, cualquier lugar, puede ser cualquier otra cosa. En consecuencia, el teatro no necesita materiales costosos o imposibles. Porque todo lo que queramos tener podemos tenerlo si jugamos a él 'y si'. (HIDALGO, 2011, p.6).

Hidalgo ressalta também que a competência oral pode ser desenvolvida através do teatro, incluindo as destrezas léxicas, fonológicas e sintáticas. Tal aproveitamento pode ocorrer em três planos, contudo, mais concretamente no plano fonológico, já que na fase da representação do texto o trabalho é especificamente na pronúncia, na dicção e na entonação. Porém, todas as destrezas podem ser desenvolvidas através do teatro, com ênfase na escrita criativa, que é prevista no Marco Comum Europeu. Pela escrita criativa, o roteiro de apresentação da dramatização pode ser preparado pelos alunos em vez de se utilizar o original, adaptando-o para a realidade dos alunos com a finalidade de tornar a obra que vai ser trabalhada mais adequada. A leitura e a compreensão auditiva são primordiais e serão



trabalhadas em todos os momentos, como nas leituras das cenas, das falas, e em todas as atividades que vão envolver todos os companheiros de sala.

Segundo Chauan (2004), desde uma perspectiva comunicativa, o teatro permite praticar a gramática e o léxico, além de funções e conhecimento cultural. Assim unir a literatura teatral ao ensino de uma língua estrangeira é um muito positivo, visto que trabalharemos uma didática que aumenta a motivação, criatividade, torna ativa a participação dos alunos nas aulas, reduz o medo dos erros y suas inibições para se expressar oralmente.

As instruções dos PCN é que não se deve priorizar os êxitos literários de determinado país, que se faz necessário mesclar autores e obras, de diversos países hispanos para promover a intercultural idade, evitando o preconceito linguístico ou cultural através do contato com culturas distintas ao que o estudante está acostumado.

Levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade [...]É preciso evitar dicotomias simplificadoras e reducionistas e que permita a exposição dos estudantes à variedade sem estimular a reprodução de preconceitos (OCEM, 2006 p. 134).

A respeito desta orientação, deixamos claro que ao se escolher uma peça da literatura espanhola para trabalharmos, por exemplo, não se está negligenciando a cultura dos outros países hispânicos, pois, em outros momentos poderão ser utilizados textos teatrais da América Latina como base para o ensino/aprendizagem de E.L.E a fim de atender às orientações dos PCN.

Os contos trabalhados em sala de aula levam sempre uma moral, já que fazem parta da estrutura do gênero, contribuindo para a formação do cidadão na sociedade, as novelas geralmente podem trazer uma reflexão crítica, os poemas entram com as emoções, sentimentos, com a paixão. Deste modo, os gêneros literários trabalhados através da



representação teatral ou dramatização contribuem significativamente na formação do discente, segundo o ponto citado pelas OCEM:

A aprendizagem de línguas não visa apenas a objetivos instrumentais, mas faz parte da formação integral do aluno, e reiterar o que também já está presente na Proposta Curricular para o Ensino Médio, ou seja, que é fundamental trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores. Estão aí incorporadas as quatro premissas apontadas pela Unesco como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a *conhecer*, aprender a *fazer*, aprender a *viver* e aprender a *ser* (OCEM, 2006, p. 131).

As aulas teatrais proporcionam o respeito à diversidade e são um caminho para eliminar o preconceito em relação ao diferente. Teatro como ferramenta de ensino/aprendizagem faz com que o aluno adquira alteridade e construa sua identidade. Não se trata somente de ser apto ao comunicar-se na língua meta ou simplesmente saber falá-la, e sim formar integralmente o aluno, construindo valores e conhecimento como cidadãos como preveem os PCN.

Como docentes ou futuros docentes, é necessário fazer uma reflexão a respeito das funções do E.L.E de forma que os objetivos dos documentos oficiais – OCEM, PCN, Marco Comum Europeu sejam alcançados. Assim, utilizar o teatro como abordagem no processo de ensino-aprendizagem do E.L.E, proporcionando prazer para ler, trazendo informações culturais e sociolinguísticas auxilia na formação de um ser autônomo fora do ambiente escolar.

4. CONCLUSÃO

A utilização do teatro como abordagem no processo de ensino/aprendizagem nas



aulas de E.L.E poderá contribuir no desenvolvimento das habilidades linguísticas que competem ao um bom falante de uma língua estrangeira, ampliando o conhecimento literário e artístico e diminuindo o preconceito em relação ao outro, ao diferente.

Com *El gran teatro del mundo*, de Calderón de la Barca, além de trabalhar com todas questões de cunho léxico, fonológico e linguístico, será possível discutir sobre as hesitações a respeito da origem do mundo, sociedade e valores éticos e religiosos, refletindo, sobretudo, qual o nosso papel na sociedade. Também contribuirá para formar alunos cidadãos falantes da língua espanhol como língua estrangeira, além de conhecedores da cultura hispânica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSEJO DE EUROPA, Marco común Europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación, Madrid, Instituto Cervantes, Anaya, Ministerio de Educación Cultura y deporte, 2002.

Disponível em: <<https://www.forem.es/assets/files/mcerl.pdf>> Acesso em: 22 maio de 2015.

EL GRAN teatro del mundo. Disponível em: < <http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor-din/el-gran-teatro-del-mundo--0/html/>> Acesso em: 22 maio de 2015.

HIDALGO MARTÍN, Vanessa. *El teatro en la clase de ELE: dos propuestas de taller*. Universidad Pablo de Olvade. Sevilla. 2011.

LORENZO, Bergillos. *La motivación y el aprendizaje de una L2/LE*. En Sánchez Lobato y Santos Gallardo, I (Eds.). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*.Madrid. SGEL, 305-328. 2004.

Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação <média e Tecnológica. Conhecimentos de Língua Estrangeira Moderna, In: _____. *Parametros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, 2000.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 12 maio de 2015.

Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso em: 12 maio de 2015.